



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Competições esportivas como meio de educação e formação de crianças e jovens: um estudo sobre as categorias sub 9 e sub 11 de futsal
Autor	ALEXANDRE BROD FARIAS
Orientador	CARLOS ADELAR ABAIDE BALBINOTTI

Resumo SIC 2016

Título do trabalho: Competições esportivas como meio de educação e formação de crianças e jovens: um estudo sobre as categorias sub 9 e sub 11 de futsal.

Autor: Alexandre Brod Farias

Orientador: Carlos Adelar Abaide Balbinotti

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do sul

O presente estudo aborda as competições esportivas infantis de futsal nas categorias sub 9 e sub 11 que disputam o campeonato proposto pela Federação Gaúcha de Futsal. O objetivo do trabalho foi avaliar, a partir das percepções de treinadores, a contribuição das competições de futsal na educação e formação de crianças. O estudo foi realizado com base na Teoria da Competição de Marques (2004). A teoria defende que as competições para iniciantes devem estar adequadas às capacidades, necessidades e interesses das crianças; as competições devem agir como elemento estruturante de toda a formação desportiva; as crianças devem participar de um grande número de atividades competitivas. Foram feitas entrevistas semiestruturadas com cinco treinadores com grande experiência nessas categorias, além da consulta do regulamento oficial da competição. Todos os professores entrevistados defendem a adoção da competição esportiva já nas categorias sub 9 e sub 11 a fim de promover a formação de crianças e jovens, desde que não seja uma cópia fiel do modelo adulto, corroborando com Silva, Fernandes e Cilani (2001). Verificou-se que a competição para as categorias sub 9 e sub 11 não reproduz exatamente o modelo adulto de alto rendimento e existem adaptações na estrutura e nas regras do campeonato pensadas conforme a criança, como o tamanho da bola e da quadra, tempo de jogo, substituição e ausência de cartão. Porém há outras mudanças que são necessárias, como o tamanho da goleira, instrução para os pais quanto às atitudes durante o jogo e atividades extras de integração entre os clubes durante as viagens. É consenso entre os entrevistados que a competição, se bem conduzida pelos professores, age como elemento estruturante da formação desportiva, pois acreditam que há potencialidades educativas tanto nas vitórias quanto nas derrotas. O preparo dos profissionais envolvidos na formação das crianças é muito importante, tendo em vista que a federação peca com a supervalorização dos resultados da competição, contudo cabe ao clube e aos professores absorverem o impacto que a cobrança excessiva dos resultados pode trazer as crianças, como ressalta Palmeira (2003). O número de participações competitivas está adequado às crianças. Os professores relataram que além de suas equipes jogarem o campeonato da federação, participam de competições paralelas e menos estruturadas, onde cada criança joga de acordo com seu nível. Os treinadores acreditam que o número de competições não deve ser exagerado e é adequado até onde não sobrecarregue ou atrapalhe outras responsabilidades e necessidades da criança como, por exemplo, escola e lazer, como trata Rost (1997). O principal ponto negativo das competições infantojuvenis é advindo dos próprios pais dos atletas e de alguns professores da área que não estão preparados para trabalhar com crianças e jovens. Por fim pode-se concluir que as competições de futsal são relativamente adequadas às crianças e contribuem para a educação e formação das crianças, necessitando de alguns ajustes.